



Marco Tulio Resende

ECCE HOMO



Ecce Homo. A expressão latina, que significa “eis o homem”, é o título de uma das obras mais conhecidas do filósofo Friedrich Nietzsche. É também o nome da exposição do artista Marco Tulio Resende que a Galeria de Arte do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, com prazer, apresenta ao público.

Se o pensador alemão buscou fazer, em *Ecce Homo*, uma síntese de sua natureza “demasiadamente” humana, intuímos que o pintor, desenhista e professor Marco Tulio Resende talvez pretenda, nessa mostra, recorrer à sua potente capacidade de expressão para compartilhar conosco parte do mundo interno que o habita.

O crítico Affonso Renault afirma que Marco Tulio Resende, com seu trabalho, “pretende descobrir a magia das coisas, o rito escondido atrás da máscara, (...) reinventar o gesto e o olhar” e, ainda, “recuperar a mágica das formas relegadas e patenteá-las aos nossos olhos.”

A exposição, que o Tribunal de Justiça de Minas Gerais tem a honra de abrigar, reúne pinturas, objetos, gravuras, desenhos e livros-objetos criados por Resende. Um conjunto diverso que revela o artista, o homem e a profundidade da experiência humana.

*Desembargador Luiz Carlos de Azevedo Corrêa Junior
Presidente do Tribunal de Justiça de Minas Gerais*



apresenta a obra de



Marco Tulio Resende

ECCE HOMO

Período da exposição

3 de fevereiro a 17 de março de 2026

Hall do Edifício-Sede do TJMG

Av. Afonso Pena, 4.001 - Serra, Belo Horizonte/MG

TJMG

Des. Luiz Carlos de Azevedo Corrêa Junior
Presidente

Des. Marcos Lincoln dos Santos
Primeiro-Vice-Presidente

Des. Saulo Versiani Penna
Segundo-Vice-Presidente

Des. Rogério Medeiros Garcia de Lima
Terceiro-Vice-Presidente

Des. Estevão Lucchesi de Carvalho
Corregedor-Geral de Justiça

Des^a. Kárin Liliane de Lima Emmerich e Mendonça
Vice-Corregedora-Geral de Justiça

Des. José Arthur de Carvalho Pereira Filho
Superintendente de Projetos Artísticos e Culturais

Mariana Alves de Brito Magalhães
Diretora de Comunicação

Raul Alvaro Moreira Machado
Gerente de Relações Públicas e Publicidade

Leonardo Mari
Coordenador de Relações Públicas

Cláudia Garcia Elias
Coordenadora do TJMG Cultural

Cecília Pederzoli
Fotografia

Pedro Henrique Moreira
Identidade visual

Isabela Gotschalg Oliveira
Diagramação

ECCE ARTISTA

Nos últimos anos, tenho levado ao ateliê do Marco Túlio algumas turmas de desenho da Escola Guignard. Uma atividade prazerosa, mas nada simples para quem hoje trabalha com o ensino (arte se ensina?), num mundo já muito distante daquele de quando fui seu aluno, nos anos 80, na Fundação Escola Guignard. Um mundo onde a falta de atenção ocasionada pelo uso do celular tornou-se crônica. Se na pesquisa ele pode ser uma ferramenta útil, quando o universo ilimitado que nele se encontra passa a ditar o que deve ser feito, copiado à exaustão, reduz-se a possibilidade do encontro com a criação individualizada, pela qual grande parte dos estudantes de hoje parece não se interessar...

Na tentativa de contornar essa dificuldade, tenho visitado o ateliê do Marco Túlio com minhas turmas das disciplinas de criação. O que ali o artista nos mostra e diz (com muita generosidade), o que nos dá a perceber de seu processo criativo parecem abrir a alunas e alunos muitas possibilidades: naquele ateliê, fantasia e infância não se apartam do trabalho cotidiano.

No processo criativo desse artista e naquilo que o distingue de tantos outros, tem grande peso a reunião de

objetos... Depois de alguns anos de estudo no Art Institute of Chicago, ao se preparar para voltar ao Brasil, Marco Túlio ouviu de seu professor Bob Lescher: “Olhe para o seu umbigo, para suas questões”. Atento a esse alerta, que à época soou como uma grande revelação, ele passou a dar mais atenção às coleções que acumulava desde a infância. Uma coleção que passou a alimentar com outros objetos: encontrados, adquiridos, doados por amigos, alunos e familiares. Distribuído em diversas estantes, o conjunto de objetos a que denominou Inventário do Abandono tornou-se uma fonte inesgotável de pesquisa.

É daí, desses milhares de objetos, que o artista extrai grande parte de seu repertório, alimentando dezenas de cadernos de anotações, croquis e desenhos. Para o Marco Túlio, a constância, a entrega ao trabalho, a rotina e dedicação que um ateliê de Arte exige hoje se concentram naquele material, ao qual sempre volta para criar mais e mais desenhos, pinturas e objetos de sua tão rica produção.

Em Ecce Homo, esses objetos ainda aparecem, traduzidos em algo que poucos conseguem alcançar: um repertório de imagens e símbolos que, de imediato definem uma autoria, uma linguagem própria, sua Arte.

Sávio Reale, 2025



SEM TÍTULO

TINTA ACRÍLICA, PIGMENTOS NATURAIS E CARVÃO SOBRE CHASSI

120x160 cm

ECCE HOMO, 2025



SEM TÍTULO

TINTA ACRÍLICA, PIGMENTOS NATURAIS E CARVÃO SOBRE TELA

80x107 cm

ECCE HOMO, 2023



SEM TÍTULO

TINTA ACRÍLICA, PIGMENTOS NATURAIS E CARVÃO SOBRE TELA

80x107 cm

ECCE HOMO, 2023



SEM TÍTULO
TINTA ACRÍLICA E CARVÃO SOBRE TELA
140x140 cm
ECCE HOMO, 2015



SEM TÍTULO
TINTA ACRÍLICA E CARVÃO SOBRE TELA
140x140 cm
ECCE HOMO, 2015



SEM TÍTULO
TINTA ACRÍLICA, PIGMENTOS NATURAIS E
CARVÃO SOBRE CHASSI
60x60 cm
ECCE HOMO, 2020



SEM TÍTULO
TINTA ACRÍLICA, PIGMENTOS NATURAIS E
CARVÃO SOBRE CHASSI
60x60 cm
ECCE HOMO, 2020



SEM TÍTULO
TINTA ACRÍLICA, PIGMENTOS NATURAIS E
CARVÃO SOBRE CHASSI
40x40 cm
ECCE HOMO, 2020



SEM TÍTULO
TINTA ACRÍLICA, PIGMENTOS NATURAIS E
CARVÃO SOBRE CHASSI
40x40 cm
ECCE HOMO, 2020



SEM TÍTULO

TINTA ACRÍLICA, PIGMENTOS NATURAIS E CARVÃO SOBRE
CHASSI

120x117 cm

ECCE HOMO, 2020



SEM TÍTULO

TINTA ACRÍLICA, PIGMENTOS NATURAIS E
CARVÃO SOBRE CHASSI

60x60 cm

ECCE HOMO, 2020



SEM TÍTULO

TINTA ACRÍLICA, PIGMENTOS NATURAIS E
CARVÃO SOBRE CHASSI

60x60 cm

ECCE HOMO, 2020



SEM TÍTULO

TINTA ACRÍLICA E CARVÃO SOBRE TELA

140x140 cm

ECCE HOMO, 2015

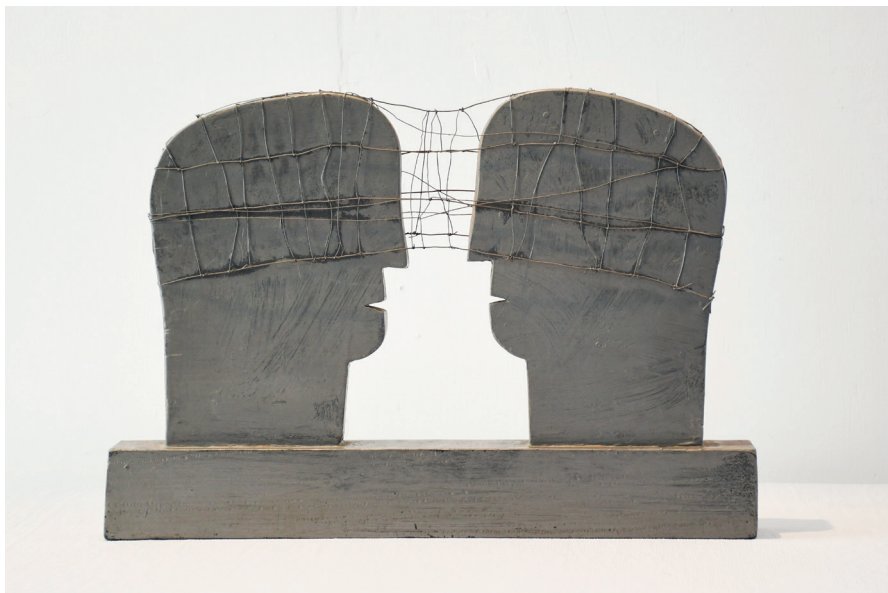


SEM TÍTULO

TINTA ACRÍLICA E CARVÃO SOBRE TELA

140x140 cm

ECCE HOMO, 2015



SEM TÍTULO

MADEIRA RECORTADA E METAL

35x50x7 cm

ECCE HOMO, 1995



Marco Túlio Resende

Sobre o artista

Nascido em Belo Horizonte, Marco Túlio Resende desenvolve uma trajetória em que o corpo se faz matéria e a pintura, território de escuta. Formado pela Escola Guignard, ampliou sua formação como bolsista da Fulbright Commission, tornando-se mestre pela School of the Art Institute of Chicago em 1978. O retorno ao Brasil inaugura um percurso no qual ensino e prática artística se entrelaçam: ao longo de quatro décadas como professor da Escola Guignard, o ateliê e a sala de aula configuram-se como espaços de experimentação, memória e permanência. Sua atuação como professor-artista visitante estende-se às Universidades Federais de Minas Gerais, de Ouro Preto e do Espírito Santo, bem como à Sheffield Hallam University, na Inglaterra, a convite do British Council. Desde 1975, sua produção atravessa exposições, salões, mostras, residências artísticas, seminários e bienais, afirmando-se como um campo de investigação sensível. Autor de livros, catálogos e textos críticos, suas obras integram acervos museológicos, espaços públicos, galerias e coleções privadas, onde a matéria pictórica permanece atravessada pelo tempo, pelo gesto e pela memória.

DIRCOM / TJMG

